



## Campanha Salarial do DF: TRT-DF rejeita dissídio apresentado pelos patrões



**Nova sessão deve ser marcada ainda para setembro**

Por unanimidade, os desembargadores do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª Região rejeitaram a proposta de dissídio coletivo apresentada pelo sindicato patronal. Resta, agora, a decisão sobre a convenção coletiva da categoria deste ano. O julgamento começou na tarde desta terça-feira (05) e foi suspenso após a votação do dissídio patronal. No plenário, dezenas de vigilantes acompanharam o julgamento.

Na avaliação do deputado distrital e diretor da CNTV, Chico Vigilante (PT), o resultado do julgamento de hoje foi positivo para os trabalhadores e impôs uma derrota às empresas. “Depois dessa derrota, a decisão mais sensata será o sindicato patronal chamar o Sindesv para um entendimento, assinar a convenção coletiva e pagar os trabalhadores”,

recomendou o parlamentar.

### **O julgamento**

Um dos absurdos apresentados na proposta dos patrões, que foi rejeitada, era a proibição dos vigilantes usar celulares nos postos trabalhos. O advogado patronal também pediu aos desembargadores que acatassem as proposições, não só em relação à figura do horista, mas também à proibição do reajuste retroativo a janeiro.

Por outro lado, o advogado do Sindicato dos Vigilantes, Jonas Duarte, contestou com vários argumentos em defesa da manutenção da cláusula que proíbe a figura do horista. O advogado também alertou para a necessidade de se fazer justiça com a contemplação do pagamento retroativo do reajuste.

### **Decisão**

Após o proferimento dos votos, os desembargadores julgaram que o dissídio coletivo interposto pelo sindicato patronal não seria admitido. Além disso, na próxima sessão do julgamento, serão conhecidas apenas as reivindicações dos vigilantes.

A expectativa é de que a nova sessão será marcada ainda neste mês de setembro.

**Fonte: Ascom Chico Vigilante**

# Mais duas vítimas do mercado criminoso de gente



Hoje entregamos a Deus o colega da Java Evandro da Silva Lima e estamos pedindo a Ele pela recuperação do outro colega que se encontra numa UTI hospitalar, atingido pelas balas assassinas na FAPESB, na tarde desta segunda-feira, 04.

São mais duas vítimas, sendo uma delas fatal, de um negócio irresponsável e hipócrita, mas lucrativo para alguns, chamado mercado da segurança privada. Em verdade, em sua grande maioria, é um faz de conta: uns fazem que compram e outros fazem de conta que vendem segurança privada. Isto é realidade na maioria no nosso setor. O contratante, principalmente o público (governos municipal, estadual e federal) faz de conta que está comprando serviços de segurança de empresas, em tese, “especializadas” e as empresas brigam e se

matam para ganhar licitações e contratos para “vender” esta suposta segurança.

Em verdade e conscientemente, vendem tão somente gente ou mão de obra, como eles costumam dizer. Na grande maioria dos contratos não há qualquer projeto, plano, aparato, política ou procedimentos de segurança, tampouco equipamentos de comunicação, guaritas seguras, cercas, fechamento de área, retaguarda de apoio, câmeras, iluminação, etc. E sabem que parte destes trabalhadores, nestas condições e diante da elevada criminalidade, vão morrer.

A equação é irresponsável e criminosa e sempre estaremos contabilizando, sepultando, chorando pelas vítimas.

Para enfrentar parte do problema o Sindicato dos Vigilantes da Bahia (Sindvigilantes/BA) vem conduzindo a mais



Vigilante foi enterrado no Cemitério Campo Santo, na tarde desta terça-feira (Foto: Reprodução/TV Bahia)

de um ano uma campanha denominada “Posto que Mata e Adoece, Tô Fora!”, buscando investigar, alertar e denunciar as precárias e perigosas condições de trabalho.

Durante essa campanha já se produziu muita coisa e muitas vidas foram poupadas. Um dos casos exemplares desta campanha é a luta contra a insegurança de vigilantes que atuam na unidade da Vale Manganês, que através da denúncia e do encaminhamento da questão ao MPT, gerou uma fiscalização sindical oficial e uma série de providências positivas para a segurança dos vigilantes foi adotada, mesmo sem ainda ter atingido o seu inteiro objetivo.

A direção do Sindicato tem ido aos postos investigar as situações perigosas e muitos vigilantes têm contribuído por meio de avisos, fotos, áudios, vídeos, etc. denunciando os “postos que matam”. Mas há muito ainda por fazer.

E temos de ir ao “x” da questão. Temos de dizer que a questão central está no “faz de conta” criminoso e hipócrita de contratantes e empresas, pois não dá para enxergar como normal a suposta venda de segurança, quando, em verdade, estão vendendo e comprando gente ou mão de obra.

Dizer que a grande maioria das empresas são especializadas e atuam com

profissionalismo é balela. Em parte delas, nem o telefone funciona quando o vigilante precisa falar, imaginem o resto.

Aí ficar elegendo algumas como “santas ou boas” apenas por pagarem salários em dia, enquanto essas “boas” continuam nos colocando no corredor da morte, é atentar contra a nossa inteligência e, conscientemente ou não, fazer parte do jogo criminoso e hipócrita.

Por isso todo nosso pesar, tristeza e revolta pela covardia que tirou a vida do colega, do pai de família Evandro e nossa repulsa aos criminosos, mas também aos mentirosos, hipócritas e irresponsáveis.

Temos de continuar denunciando o vergonhoso, irresponsável e criminoso mercado de gente e os locais de trabalho e de morte.

Essa equação não dá certo: vigilantes qualificados e profissionalizados. Empresas e contratantes amadores, hipócritas e mentirosos ou no faz de conta.

José Boaventura – Presidente do  
Sindvigilantes- Bahia e da CNTV

# Bandidos explodem carro-forte em Santa Catarina



Ainda não há notícias do estado de saúde do vigilante

Bandidos fortemente armados atacaram um carro-forte na manhã desta terça-feira (5) na rodovia SC-155, no trecho entre Videira e Fraiburgo em Santa Catarina.

De acordo com informações da polícia, os marginais atravessaram uma caminhonete S-10 em cima de uma ponte e incendiaram o veículo.

Ao perceber a caminhonete em chamas os vigilantes pararam o veículo e quando se preparavam para fazer a volta foram surpreendidos por marginais em um Chevrolet Cruze de cor branca e um Fiat Strada armados de fuzil. O grupo armado iniciou uma série de disparos contra o blindado que ficou bastante danificado. Um dos vigilantes acabou ficando ferido. Eles abandonaram o carro-forte e correram para uma mata para se abrigar. Os bandidos foram até o cofre do veículo e utilizando uma grande carga explosiva

conseguiram abrir o cofre e levar o dinheiro. Na explosão o blindado ficou completamente destruído.

Os dez bandidos que participaram da ação fugiram e abandonaram o Cruze no local. O que chamou a atenção é que na parte traseira do carro foi colocada uma placa de aço para servir como blindagem com dois buracos, que foram utilizados para apoiar os fuzis e realizar os disparos. No local foram encontradas capsulas e munições de fuzil .556 e .50.

O vigilante ferido foi encaminhado ao hospital de Videira e até o momento não foi informado o estado de saúde dele.

Várias equipes policiais com apoio de helicóptero realizam buscas, porém ninguém foi preso.

Fonte: Jornal do Oeste

# Brinks Colômbia é multada pela quarta vez por extrapolar jornada máxima legal



Não é só no Brasil que a Brinks ignora a legislação e escraviza seus funcionários. Na Colômbia, a empresa foi multada pela quarta vez por extrapolar a jornada máxima legal. A ação, impetrada pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Brinks na Colômbia (SintraBrinks) e acolhida pelo Ministério do Trabalho. No documento, o Sintrabrinks afirma que a empresa obriga os empregados a trabalharem mais do que as oito horas diárias previstas em lei.

Na sanção, a coordenadora do Grupo de Prevenção, Inspeção, Vigilância e Controle do Ministério do Trabalho, Alexandra Sanabria Betinez, destaca a grave violação aos Direitos Humanos das trabalhadoras e trabalhadores da Brinks e, por esse e outros motivos, condenou a empresa a pagar multa que pode variar de uma a cinco mil vezes o valor do salário mínimo mais alto em vigência.

Segundo o Sintrabrinks, a condenação é uma vitória. Foram duas multas em Cali, uma em Bogotá e a atual, que é em Tunja. “O problema é que são multas muito baixas. Assim, a empresa paga e continua com as práticas”, afirmou o Sindicato.

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), representante da categoria no Brasil, parabeniza os companheiros colombianos por essa vitória e repudia as práticas da Brinks, que em todos os lugares desrespeita as leis e explora seus funcionários.

Fonte: CNTV

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

[www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

[cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo,

lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF